

UM NOVO ESPAÇO ÀS ARTES

DF

Com a presença de personalidades do mundo artístico, político e social de Brasília foi inaugurado, na noite de ontem, um novo espaço cultural para a cidade: a Galeria de Artes JBr (Setor de Indústrias Gráficas, trecho 1, lotes 585/645), apresentando 50 obras de 15 artistas que participaram das «90 Horas de Pintura Contemporânea», realizada no mês passado, no ParkShopping.

A marchand Célia Câmara, diretora da nova galeria, mostrava-se feliz com o sucesso do acontecimento e entusiasmada «com esta participação vibrante na vida cultural de Brasília». Célia Câmara também fundou e dirige ainda hoje a Galeria de Arte Casa Grande, de Goiânia.

Os criadores das 50 obras expostas também estiveram presentes à inauguração e exibiam, com orgulho, os produtos da primeira maratona de pintura da América Latina. São os seguintes os artistas participantes: André Cerino, Ciro Cozzolino, Francisco Régis, Franz Guimarães, Jadir Freire, J. Lima, J. V. Caruso, José Dalmácio, Jotta Ivan, Juarez Leite, Luiz A. Souza (Ratão), Raimundo Nonato, Régia Marzagão, Said A. Messari e Wilmar Martins.

Calendário

A Galeria de Arte JBr está aberta a toda expressão artística moderna, independente de tendências ou estilos, com o propósito apenas de respirar contemporaneidade — ou seja, a novíssima linguagem da arte. Para isto, está sendo elaborado um calendário de eventos para este espaço, que estará aberto para visitação pública diariamente das 10h00 às 19h00. A galeria não se limita apenas a exposições de artes plásticas; ela promoverá, ainda, lançamentos de livros e quaisquer outros eventos que contribuam com a maior expressividade para a manifestação de artistas e intelectuais.

Para o coordenador da galeria, Ruy Pereira da Silva, a importância deste evento está justamente no fato de ter se chegado à abertura deste novo espaço com uma exposição de artistas jovens. «A repercussão do acontecimento foi muito maior do que esperávamos. Sente-se que os artistas e intelectuais de Brasília estão interessados na seriedade do projeto. O mundo político e social da capital também compareceu ou se manifestou por mensagens à abertura da Galeria JBr. O importante também é que o povo visite a galeria, que agora pertence não só ao Plano Piloto, como às cidades-satélites» — afirma.

Importância

Neste ponto, Ruy Pereira faz questão de salientar que o movimento artístico e cultural das cidades-satélites está cada vez mais vibrante. «O rico e variado artesanato feito nestas localidades, por exemplo, tam-

bém terá na Galeria JBr mostras bem programadas» — garante o coordenador do espaço. Ele ressalta o significado, para Brasília, de um novo ponto de encontro para as artes e manifestações culturais.

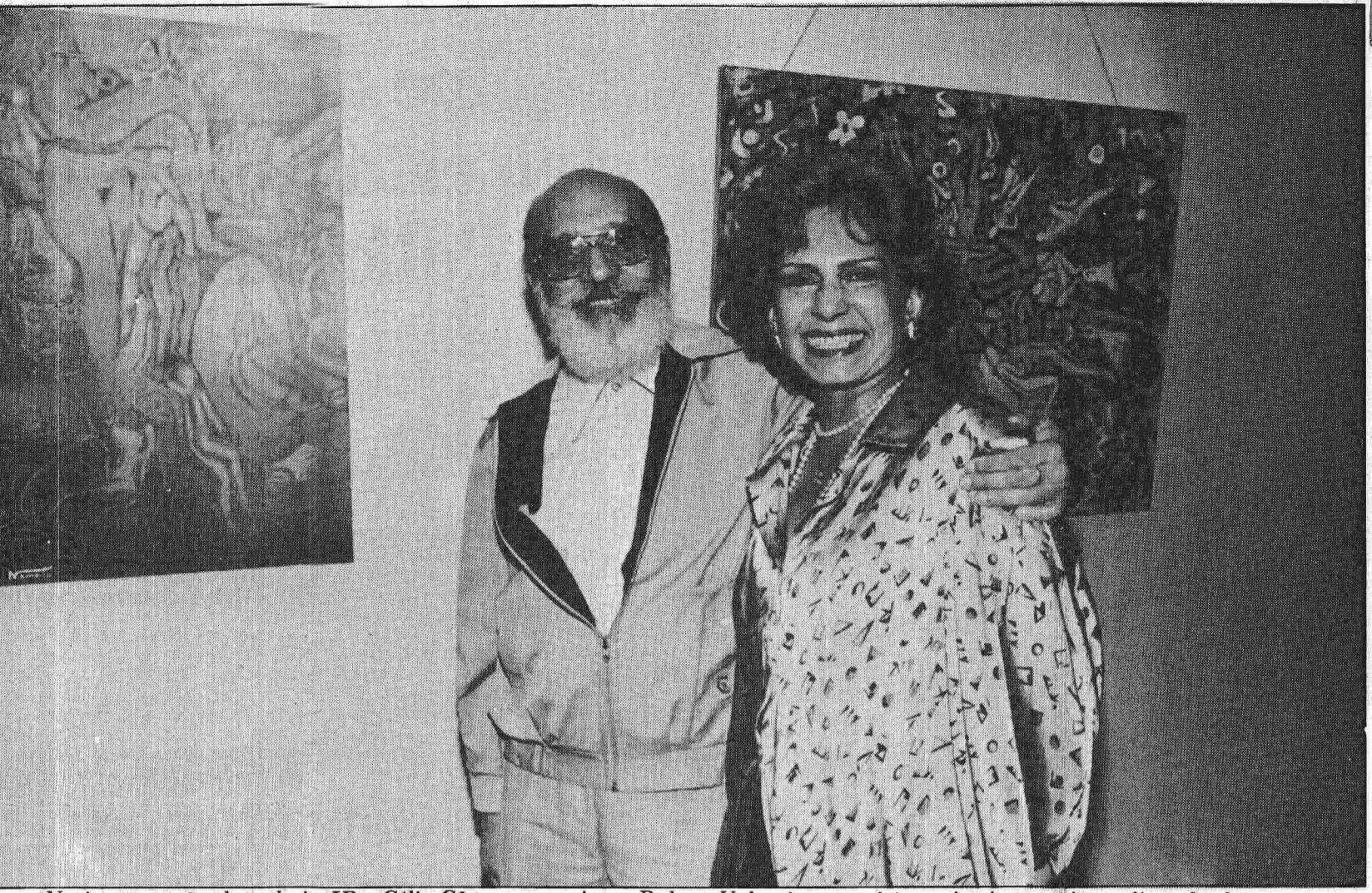
«Eu acho da maior importância a informação da atividade artística que constitui a ressonância de sua criatividade. Assim, os jovens vão tomando conhecimento, podendo acompanhar e participar; e os mais velhos, consumidores de arte, terão melhores opções de adquirir obras de arte e livros. Isso é de extrema importância para a capital do País que, apesar de só ter 27 anos, ela própria constitui um extraordinário feito cultural de JK, o seu criador. Deste contexto, e mesmo deste cenário, tão novo e bonito, tão cheio de vigor e luminosidade, todos somos atores: desde os que produzem até os que divulgam e consomem» — finaliza.

Idealizador

O artista plástico Franz Guimarães, que trouxe para o Brasil a idéia de se realizar as «90 Horas de Pintura Contemporânea» após ter participado de evento semelhante na Suíça e Canadá, está satisfeito com os resultados obtidos nesta maratona e, particularmente, com a inauguração da Galeria de Artes JBr. «O importante é o artista fazer e depois introduzir na sociedade a obra de criação. A função do artista contemporâneo é informar o que se está fazendo em termos de arte».

Ele continua: «Estas 90 horas foram propícias a esta macroinformação às classes, e a proposta de Célia Câmara de apresentá-la, inaugurando mais um local de cultura, foi uma ótima idéia. Dos colegas artistas que tivemos o prazer de conhecer, eu tenho orgulho. São pintores que estão trabalhando um ideal social e contemporâneo, que têm consciência da função do artista neste final de século». Um dos resultados desta junção de jovens artistas foi a criação do movimento Noventista, baseado na colocação do artista na sociedade em que vive.

Franz Guimarães explica o ideal deste movimento de arte. «O artista está mostrando a *mise-en-scène* do seu trabalho concorrendo, assim, para a informação através da arte — no nosso caso, a pintura —, trabalhando cotidianamente em um atelier nacional, que permita a continuação de programas artísticos a nível individual e coletivo». O primeiro programa do Noventista será a participação no Festival de Azilah, que acontecerá no Marrocos em agosto do ano que vem. Os contatos já foram feitos e deverão seguir para aquele país os artistas Régia Marzagão, J. V. Caruso, Said A. Messari e o próprio Franz Guimarães.



Na inauguração da galeria JBr, Célia Câmara e o pintor Rubem Valentim, que foi o primeiro a assinar o livro de abertura



BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL,
SEXTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1987



Daddy e Fernando Câmara



Fernando Câmara, Léa Leal e Joel Ferreira, do TCDF



Franz Guimarães, Jorge Jardim, Rubem Valentim, Célia Câmara, Régia Marzagão, embaixador do Marrocos, Mohamed Messari, e J. Caruzo



Ruy Pereira da Silva, Célia Câmara e Paulo Rui, do gabinete do ministro dos Transportes